



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID QUÍMICA: CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES E DE SABERES DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Química

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Luan Moreira da Silva 1 (luansilvar80@gmail.com); **Renata Lima Marinho 2**
(renata_0611@hotmail.com); **Assicleide da Silva Brito 3** (assicleidebrito@gmail.com)

Palavras-chave: PIBID. Relato de Experiência. Paulo Freire. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades dentro do campo de ensino, é um dos momentos importantes para licenciandos que buscam entender a sala de aula. A existência de programas como o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, mostra como o programa busca incentivar a docência nos Cursos de Licenciatura na Educação Básica, proporcionando a construção de saberes sobre a prática docente. Além disso, o projeto tem objetivo de estabelecer uma aproximação da Universidade ao ambiente Escolar, ligando o licenciando as atividades docentes e aos estudos e pesquisas sobre a formação de professores.

Este resumo apresenta um relato de um bolsista do PIBID, do subprojeto de Química, estudante do Curso de Licenciatura em Química, pela Universidade Estadual de Feira de Santana, onde retrata os desafios vivenciados dentro do espaço educativo.

2 METODOLOGIA

O campo de desenvolvimento das atividades do PIBID foi praticado no Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde do Centro Baiano, localizado em Feira de Santana - Bahia, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio associado ao Ensino Técnico de Química. A produção desta abordagem é descrita a partir das anotações durante os meses de Fevereiro a Agosto de 2025, onde perpassa dentro da sala de aula e pelo laboratório.

O começo das atividades dentro do espaço escolar tiveram início em Fevereiro, durante a reunião pedagógica entre professores, momento que foi construído para discutir projetos que teriam continuidade durante o novo ano letivo, quem seriam os professores que estariam em parceria para o desenvolvimento desses projetos, organização de professores recém chegados na instituição e como seria implementada a restrição do uso de celulares dentro da sala de aula. Esse momento de ir até a escola foi essencial para conhecer a estrutura escolar, localização e podendo se basear em quais seriam os alunos que estariam presentes na escola. As primeiras aulas foram um processo de adaptação dos alunos com a nossa presença, eram cinco bolsistas pela tarde e três pela manhã, pelo subprojeto de Química.

A produção de atividade para aplicação dentro da sala de aula, foi uma proposta pela professora supervisora, onde se discutiu a ideia de uma dinâmica para a construção de informações referente ao conteúdo já trabalhado. Um dos primeiros trabalhos a serem desenvolvidos dentro do espaço foi a criação do lapbook sobre tabela periódica, a caracterização do trabalho foi durante uma aula e, logo após, houve uma mini-apresentação dos trabalhos, sua construção e como eles organizaram as informações. Ao passar das aulas, o processo de observação e anotação foi essencial para construir um pensamento - crítica, não só nos momentos presentes dentro da sala de aula, mas também fora dela. A produção de anotações para a criação de textos lembra um pouco como Paulo Freire construía suas publicações, especificamente à Pedagogia do Oprimido (2005), a obra Pedagogia da Esperança (1992) caracteriza esse processo de criação:

Comecei a escrever fichas a que ia dando, em função do conteúdo de cada uma, um certo título ao mesmo tempo em que as numerava. Andava sempre com pedaços de papel nos bolsos, quando não com um pequeno bloco de notas. Se uma idéia me ocorria, não importava onde eu estivesse, no ônibus, na rua, num restaurante, sozinho, acompanhado, registrava a idéia. Às vezes, era uma pura frase. À noite, em casa, depois do jantar, trabalhava a ou as idéias que havia registrado, escrevendo duas, três ou mais páginas. Em seguida, dava o título para a ficha e o número em ordem crescente (FREIRE, 1992,p. 30).

Adiante, a aplicação de uma mini intervenção sobre radioatividade, mostrou a confiança deles para se sentirem confortáveis, em questionar, tirarem suas dúvidas e expor opiniões. Passo notório e importante para elaboração do próximo trabalho.

A próxima atividade foi a aplicação de um Júri-simulado sobre quem defendia o uso da energia nuclear. Foram divididos grupos para elaboração do trabalho, cada um fazia a construção dos seus argumentos, com fontes disponibilizadas pela professora e com ajuda dos bolsistas para orientação dessa atividade, uma semana após a aula de organização, a atividade foi aplicada dentro da sala de aula, seguindo um roteiro para cada aluno poder falar no seu momento.

As aulas seguintes foram desenvolvidas dentro do laboratório, com apresentação e prática de teste de chamas e separação de misturas, proposta pela professora supervisora para que os estudantes tivessem um convívio maior dentro do laboratório.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência durante as aulas, é um processo que precisa ser construído com os alunos e os professores. A minha presença dentro do ambiente escolar é a busca de vencer um medo da desaprovação ou erro de está “cru” para aquele espaço, mesmo sabendo que não iria ministrar uma aula. Durante esse tempo, o processo de participação e envolvimento com a turma foi quebrando o pensamento incerto dentro da sala de aula.

Ao decorrer das atividades, vieram alguns questionamentos, como: Será que as expectativas dentro da sala de aula foram cumpridas? Como os alunos ficaram com a minha apresentação e dos outros bolsistas? Será que devo trazer uma forma de comunicação diferente, justamente para que haja um maior entendimento dos estudantes. Essas perguntas revelam um momento de reflexão e mostra um poder do crescimento a partir da experiência dentro da sala de aula. A construção desse pensamento reverbera como Paulo Freire pensava sobre, a reflexão crítica sobre a prática:

O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito. Este não é o saber que a rigorosidade do pensar certo procura. Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 17-18).

Através disso, mostra o papel importante PIBID ao levar bolsistas para dentro da sala de aula, para vivenciar e trabalhar a reflexão crítica e mostrar como a sala de aula pode ser sim um ambiente de estudo e evolução, mas concentrando pessoas diferentes e com diferentes missões dentro da sala de aula.

Durante esse tempo na escola, a articulação feita para o desenvolvimento de atividades, fez o medo de encarar os alunos desaparecer, me sentindo confortável de estar no ambiente para que eu pudesse falar e expressar todas as informações que eram precisas no momento, ao estar na frente do quadro expressei técnicas ou maneiras de não excluir meu campo de visão, sempre ouvindo eles e descrevendo as anotações necessárias do momento. A minha presença

dentro da sala de aula segue sendo construída, observando como os alunos se sentem quando estou explicando algo ou tirando suas dúvidas nas atividades, deixando mais claro possível as abordagens e mais interativas, atraindo mais as suas atenções . A presença do PIBID para o reconhecimento desse ambiente mostra como podemos tirar certas experiências, esse momento de estar em sala de aula pode impactar profundamente na formação de professores, nos fazendo refletir se queremos seguir ou não nesta área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades feitas dentro do ambiente escolar, mostra, a importância das práticas e como a experiência a partir dessas atividades, nos faz se questionar como estamos passando os conteúdos para os estudantes. Este trabalho mostra que a importância das ações do PIBID, não é algo superficial, mas sim, aprofundada e questionadora, mostrando momentos sutis que muitas vezes não são transmitidas, mas sim ignoradas.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.